ESTUDO DE CASO: QUAIS IDEIAS DE TRABALHO PEDAGÓGICO ORIENTAM A PRÁTICA COM AS TICS NA ESCOLA PÚBLICA?

JAILSON BARBOSA

RESUMO
O presente trabalho tem como objetivo verificar e problematizar o uso das TICs na escola pública por meio da pergunta "Quais ideias de trabalho pedagógico orientam a prática com as TICs na escola pública?". A pesquisa se valerá do estudo de caso, para analisar a realidade de trabalho de um professor na escola pública; o texto dividiu-se em três momentos, sendo a primeira parte, introdução e estudo da bibliografia baseado nos autores Levy "Cibercultura"; Moran as "Novas tecnologias e mediação pedagógica"; Veiga "Projeto Político Pedagógico" e por fim Gatti sobre a "formação do professor". No segundo momento fizemos a análise da entrevista do professor do ensino básico coletando informações sobre o uso das TICs na escola. E no terceiro momento as considerações finais da realidade desse educador.

PALAVRAS-CHAVE: Professor; TICs; Escola Pública

1 Introdução

Este trabalho diz respeito aos caminhos percorridos durante a construção do artigo pretendemos verificar as ideias de trabalho pedagógico com as TICs (sigla que designa as inicias de Tecnologias da Informação e Comunicação) na escola. Essa pesquisa se valerá do estudo de caso, para analisar a realidade de trabalho de um professor de escola pública, situada na zona leste da cidade de São Paulo. Faremos uma entrevista constituída de perguntas abertas sobre a vida funcional do sujeito a ser pesquisado. Para tanto queremos saber: Quais ideias de trabalho pedagógico orientam a prática com as TICs na escola pública?

2 Desenvolvimento

2.1 O artigo pretende discutir o uso das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) pelos professores da rede pública.

Primeiro vamos traçar breves considerações sobre o uso das TICs nas escolas públicas. A palavra tecnologia provém de uma junção do termo tecno, do grego techné, que é saber fazer, e logia, do grego logus, razão. Portanto, tecnologia significa a razão do saber fazer (RODRIGUES, 2001). A tecnologia surge para satisfazer as necessidades humanas e vem se consolidando no dia-a-dia cada vez mais nos espaços rurais e urbanos da sociedade, desta maneira, influencia a educação formal, empreendidas nas escolas públicas.
Dessa complexa rede tecnológica surge uma gama de informações, chamada por Levy (1999) de Cibercultura entendida nas palavras do eminente autor, como um conjunto de técnicas, de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem articuladamente com o crescimento do ciberespaço.
As novas capacidades de criação coletiva distribuída, aprendizagem cooperativa e colaboração em rede ofertada pelo ciberespaço problematizam o funcionamento das instituições e os modos habituais de divisão do trabalho, em graus diferentes nas fábricas e empresas bem como nos estabelecimentos de ensino. Levy compreende o indivíduo usuário da rede mundial como produtor e difusor de conteúdo.

> O termo ciberespaço especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo "cibercultura", especifica o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço. (LEVY, 1999, p. 17)

A sociedade está repleta de informação e precisa saber lidar com essa nova demanda, a escola, espaço de formação primordial, é diretamente influenciada, pois ainda precisam formar cidadãos que recebam criticamente essas novas informações. Para Mo-

ran:

Um dos grandes desafios para o educador é ajudar a tornar a informação significativa, a escolher as informações verdadeiramente importantes entre tantas possibilidades, a compreendê-las de forma cada vez mais abrangente e profunda e a torná-las parte do nosso referencial. (MORAN, 2013, p. 23)

Aprendemos um com os outros, para deixarmos velhos conceitos é necessário à construção de novas teias de conhecimentos, estabelecendo contatos e trocas de saberes com outros sujeitos, ninguém sabe menos ou conhece mais, apenas lidamos com a questão de relação com o que se faz com esse conhecimento.

Nas escolas as tecnologias chegam pelo uso dos seus atores pedagógicos (professor/aluno), os instrumentos utilizados para o processo do ensino-aprendizagem são o mimeógrafo, computador, televisão, aparelho de DVD, rádio, tablet e retroprojetores. Portanto ter esses recursos tecnológicos disponíveis não corresponde por si só ao sucesso qualitativo do processo ensino-aprendizagem. É necessário saber utilizá-los com planejamento e clara intencionalidade pedagógica.

Sobretudo as TICs devem constar no Projeto Político Pedagógico da escola:

O projeto busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico com os interesses reais e coletivos da população majoritária. É político no sentido de compromisso com a formação para um tipo de sociedade. (VEIGA, 1995, p.13.)

Os participantes – professores, equipe gestora, funcionários e pais - se reúnem para a construção do projeto da escola, ele será o documento que norteará as ações dos sujeitos do processo ensino-aprendizagem. De acordo com VEIGA, 1995, p.13 "Pedagógico, no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias às escolas de cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade." (VEIGA, 1995, p.13.)

É preciso que a educação repense o uso das TICs nas escolas durante a construção do seu currículo, na formação inicial e continuada dos professores, na elaboração do projeto pedagógico nas instituições; pois os educadores podem e devem problematizar o uso das tecnologias.

Nas instituições de formação de professores, durante a graduação, a disciplina de tecnologia está condicionada a ser optativa, dessa maneira poucos alunos aderem a essa opção de formação, por outro lado afirmamos que quanto mais as instituições de ensino básica e superior incorporarem a tecnologia nos anos de licenciatura, mais transversal ela será.

As instituições de formação de professores, preocupadas com os rumos da educação, vivenciam a:

(...) busca de novos currículos educacionais e de uma formação ao mesmo tempo polivalente e diversificada de professores, as propostas de transversalidade de conhecimentos em temas polêmicos, mostram que a área educacional encontra-se no meio desse movimento em busca de alternativas formativas. (GATTI, 2009 p. 94).

Há uma grande lacuna por parte do poder público no investimento de infraestrutura, sobretudo na formação dos professores para utilização das TICs.

Atentar-se a ação do professor precisa ser necessariamente intencional, estratégica e compreender o papel formativo no desenvolvimento de habilidades e competências no processo de ensino-aprendizagem.

Para utilização das TICs é necessário conhecer a realidade dos educandos, saber que tipos de tecnologias utilizam, para quê e como utilizam; permitindo aos educadores que tracem estratégias e assim possam fazer mediações baseadas no seu contexto histórico-social. Mergulhando nas dúvidas dos educandos; a intencionalidade pedagógica do educador ganha sentido e a educação de qualidade acaba se concretizando

naturalmente.

2.2 A formação do professor e as TICs

A trajetória de formação dos professores, inicialmente, uma formação social constituída pela família. Em seguida passa pela vida escolar tendo contato com outras pessoas que não sejam do convívio familiar. E, a acadêmica, nesta última fase, encontra-se a formação profissional, a continuidade desta formação é denominada de cursos de pós-graduação.
Dentro da escola ocorre o momento de encontro com seus pares, o corpo coletivo de professores, garantida na legislação brasileira, recebe o nome de Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC) ou Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPC), tem por objetivo alinhar atitudes e comportamentos a um projeto a ser decidido democraticamente. Para obter maior sucesso, como destaca Nóvoa (1988, p. 128-9), a formação de adultos deve seguir alguns princípios (grifos do autor), em que:

a) "O adulto em formação é portador de uma história de vida [...] Mais importante do que pensar em formar este adulto é tentar refletir sobre o modo como ele se forma";
b) "A formação é sempre um fenômeno de cunho individual, na tríplice dimensão do saber (conhecimento), saber-fazer (capacidades) e do saber-ser (atitudes)"; e
c) "Formar não é ensinar às pessoas determinados conteúdos, mas sim trabalhar colectivamente em torno da resolução de problemas. A formação faz-se na 'produção', e não no 'consumo', do saber".

Os professores estão sempre buscando a síntese do que é mais adequado para a aprendizagem dos alunos. Ao se manifestar a respeito da formação inicial do professor, Imbernón (2010, p.63) afirma que:

É preciso estabelecer um preparo que proporcione um conhecimento válido e gere uma atitude interativa e dialética que leva a valorizar a necessidade de uma atualização permanente em função das mudanças que se produzem; a criar estratégias e métodos de intervenção, cooperação, análise, reflexão; a construir um estilo rigoroso e investigativo.

Os professores durante a formação continuada na escola refletem e problematizam as questões planejando ações que introduzam as TICs no contexto escolar tornando as aulas mais dinâmicas e prazerosas.
Os professores estão cotidianamente com os alunos, ensinando e muitas vezes aprendendo com os mesmos, num processo dialógico, não temos mais a imagem tradicional de um "individuo superior" que detêm todas as informações disponíveis, agora seu papel é de mediador do conhecimento, ou ainda, instigador de curiosidades.
Entendemos que numa educação progressista, para desenvolvimento da autonomia do educando, através das TICs, baseadas nas ideias de Paulo Freire, que afirma que o diálogo entre educador e educando é a principal ponte de acesso para a construção do processo de ensino- aprendizagem. É nesse momento que ocorre a mediação entre conhecimento de senso comum do educando para conhecimentos mais elaborados. Essa ação é chamada pelo autor de curiosidade ingênua para curiosidade epistemológica. Ademais, Freire (1996, p. 99) refuta a concepção bancária de educação, aponta uma concepção progressista do modo de ensinar e aprender, enxergar os educadores e educandos como sujeitos do processo de ensino- aprendizagem.
Voltando um pouco a discussão sobre a curiosidade, ele afirma que para ensinar, exige- se a curiosidade como princípio fundamental para aprender por parte do aluno, esta curiosidade não pode ser domesticado no sentido de se tornar um aprendizado baseado apenas na memorização do objeto, mas ser provocado para que sirva de instrumento na compreensão dos fatos do mundo.
O objetivo essencial do educador é gerar a instabilidade do educando a partir dos seus conhecimentos prévios que irá levá-lo ao conhecimento cabal do objeto, pois são sujeitos epistemologicamente curiosos. Sendo assim, nas palavras do cátedra: "Um dos saberes fundamentais à minha prática educativo-crítica é o que me adverte da necessária promoção da curiosidade espontânea para

a curiosidade epistemológica."(idem, p.99). A apreensão do conhecimento exige esforço de pesquisa por parte de quem aprende e, sobretudo daquele que ensina.

No texto ele defende uma nova postura de educador progressista preocupado com a sua formação e com a aprendizagem do aluno. A ideia do ensinar a pensar certo passa pela valorização do educando e dos seus saberes ingênuos de senso comum para a aprendizagem de conhecimentos científicos sem os quais o sujeito não opera relações com o mundo possibilitando a sua humanização.

Os professores devem estimular os alunos na construção de registros dos caminhos do próprio aprendizado, o educador precisa propor situações desafiadoras do mundo real em que os educandos se sintam motivados a realizar registros que podem ser individuais e coletivos, convergindo numa organização social que propicia a circulação de saberes entre eles.

Para tanto é preciso recuperar o currículo efetivando políticas públicas de fomento a formação de professores e instalação de infraestrutura mínima com recursos tecnológicos e internet de banda larga que todos possam utilizar; repensar a concepção de ensino aprendizagem – estamos vivendo uma revolução na área da comunicação entre as pessoas e organizações; avaliação e interação entre professores e alunos, para se ter sucesso com as TICs na educação básica.

3 Metodologia

Essa pesquisa se valerá do estudo de caso, para analisar a realidade de trabalho de um professor na escola pública. Faremos uma entrevista constituída de perguntas abertas e fechadas sobre a vida funcional do sujeito a ser pesquisado e as possibilidades reais de trabalho com a TICs. Em seguida transcreveremos a entrevista e daremos continuidade com a análise das respostas, baseados na fundamentação apresentada anteriormente neste trabalho.

O estudo de caso se desenvolve em três fases Lüdke (1986) se fundamentando em Nisbet e Watt (1978), a primeira fase exploratória surge basicamente de questionamentos levantados durante a pesquisa bibliográfica e de observação da realidade. Nas palavras da autora "(...) questões ou pontos críticos iniciais podem ter origem no exame da literatura pertinente, podem ser fruto de observações e depoimentos feitos por especialista sobre o problema (...) (LÜDKE, p. 21)". Será um vai e vem constante entre a bibliografia pesquisada e as informações prestadas pela pessoa pesquisada. A segunda fase a delimitação do estudo faz referência à identificação dos elementos chaves e os contornos aproximados do problema (LÜDKE, 1986), ou seja, a sistematização e coleta de dados da pesquisa. Em seus escritos a (...) seleção de aspectos mais relevantes e a determinação do recorte é, pois, crucial para atingir os propósitos do estudo de caso e para chegar a uma compreensão mais completa da situação estudada (LÜDKE, p.22). Enfim, a terceira fase, diz respeito à análise, interpretação dos dados e elaboração do relatório (LÜDKE, 1986). Devemos fazer uma observação importante que esses momentos não ocorrem de modo rígido, mas adaptam-se as situações de pesquisa.

4 Análise e interpretação dos dados

A análise da entrevista se dará em dois momentos de verificação sobre as respostas dadas as perguntas. Sendo que a primeira parte da entrevista, anexada no final do trabalho, fizemos perguntas abertas sobre a vida funcional do professor. Na segunda parte da entrevista, as perguntas versavam sobre o uso das TICs no ambiente escolar "Uso do professor e a infraestrutura existente na escola onde leciona". Optamos por não revelar o nome do entrevistado se referindo ao mesmo como professor.

No início da entrevista fizemos perguntas sobre o trabalho de professor e a sua função na escola, constatamos que o entrevistado atua há quinze anos na educação pública, tendo iniciado sua carreira como agente escolar, nascido no interior e agora como professor de ensino de educação infantil e fundamental, formado em pedagogia e Letras, atuante na capital da zona leste de São Paulo em duas escolas públicas, sendo uma na Prefeitura e outra no Estado do Governo de São Paulo.

Na pergunta sobre o papel específico da es-

cola o entrevistado demonstra plena clareza do papel da escola, como no trecho em que afirma:

A sociedade confunde muito o papel da escola hoje em dia, lugar de dar vacina, de assistencialismo, mas a função da escola, primeiramente é ensinar os conteúdos aos alunos, na educação infantil ele deve entrar se socializar com os demais colegas, pois não vivemos isolados; deve ser alfabetizado a partir dos anos iniciais; e ser apresentado os conteúdos das outras ciências nos anos finais, como matemática, português, química, física, biologia, artes, educação física, etc. (Professor)

O entrevistado tece críticas sobre como a sociedade confunde o papel da escola nos dias atuais e a falta de prestígio do professor e acrescenta a desvalorização do funcionalismo público e também faz críticas ao governo citando a reforma da previdência.
O entrevistado compreende a importância do currículo que nas suas palavras "Entendo que é um documento que preconiza os conteúdos, conceitos e procedimentos que a escola deve passar aos seus alunos". Tem a compreensão Projeto Político Pedagógico "é construído com a participação democrática de representantes de pais, professores e gestão durante as reuniões de conselho de escola".
Na pergunta sobre as maiores dificuldades da profissão, o professor relata a falta de recursos materiais e financeiros para realização dos projetos educacionais da escola, em suas palavras "a falta de recursos materiais, tudo que queremos fazer de diferente geralmente sai de nossos bolsos". Apontando a precarização do ensino, devido aos recursos financeiros insuficientes geridos pelas políticas públicas.
Quanto ao uso de internet e laboratórios no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, o entrevistado afirma que existe a internet na escola, porém não há máquinas suficientes para uso dos alunos, decorrente da falta de manutenção dos mesmos. Afirma ainda que utiliza o próprio celular para fazer pesquisas e que disponibiliza aos alunos.
Voltando ao Projeto Político Pedagógico o entrevistado aponta que precisa ser revisto, pois consta o uso das TICs. O entrevistado afirma, "principalmente depois da pandemia da Covid, houve um processo de aceleração de aquisição de computadores, na minha escola são 40 máquinas para uso dos alunos, numa escola de 600 alunos, acho pouco, que precisa de mais; e uso intensificado de plataformas de matérias e conteúdos para aprendizagem dos alunos. Acho que até são muitas plataformas para o aluno dar conta, o que na minha opinião torna se cansativo para eles e não se reverte em aprendizado, apenas é mais uma tarefa mecânica de realização de exercícios.

7 Considerações finais

O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) nas escolas brasileiras está em um momento de crescimento de acesso, mas ainda enfrenta grandes desafios em termos de qualidade e integração pedagógica efetiva.

O panorama atual, baseado em pesquisas como a TIC Educação do Cetic.br e relatórios governamentais, pode ser resumido nos seguintes pontos:

1. Acesso e Conectividade (Avanço, mas com Lacunas)

- Aumento da Conectividade: A proporção de escolas com acesso à internet aumentou significativamente nos últimos anos, especialmente após o período da pandemia de COVID-19. Nas escolas públicas, esse índice tem chegado a mais de 90%.
- Desigualdade de Dispositivos: O principal gargalo não é mais apenas a internet, mas a disponibilidade de equipamentos (computadores, tablets) e a qualidade da conexão para uso dos alunos. Muitas escolas conectadas ainda não possuem computadores suficientes para uso pedagógico dos estudantes, ou a velocidade é inadequada.
- Disparidades Regionais: As escolas localizadas em áreas rurais e nas redes municipais (em comparação com as estaduais e privadas) historicamente enfrentam maio-

res desafios tanto em termos de disponibilidade de internet quanto de equipamentos.

2. Uso Pedagógico e Formação Docente (O Grande Desafio)

• Uso Pessoal vs. Uso Pedagógico: Embora a maioria dos professores utilize a internet para planejar aulas e que muitos alunos a acessem para pesquisas, a integração curricular e pedagógica profunda das TIC ainda é um desafio.
• Formação Insuficiente: A formação continuada dos professores em competências digitais é uma necessidade urgente. Muitos educadores relatam dificuldades em utilizar as tecnologias de forma a agregar valor real ao processo de ensino-aprendizagem, indo além da simples transmissão de conteúdo ou de usá-las como meros substitutos de ferramentas analógicas.
• Inclusão do Diálogo sobre Tecnologia: Há um movimento crescente para discutir o uso de tecnologias emergentes (como Inteligência Artificial) e questões éticas e de cidadania digital.

3. Celulares e Regras de Uso

• Regulamentação: A discussão sobre o uso de celulares em sala de aula está em alta. A maioria das escolas já possui alguma regra para o uso do dispositivo pelos alunos, buscando equilibrar o potencial de aprendizado com o risco de distração.

Conclusão

O cenário mostra que o Brasil avançou na infraestrutura básica de conexão nas escolas, mas o foco agora precisa estar na qualidade do acesso, na oferta de dispositivos adequados para os alunos e, principalmente, na capacitação docente para transformar as TIC em ferramentas de aprendizagem que promovam o desenvolvimento de competências do século XXI.

O desafio central é garantir que a tecnologia não apenas chegue à escola, mas que seja utilizada para reduzir as desigualdades educacionais, e não para aprofundá-las.

Referências

GATTI, Bernardete Angelina. FORMAÇÃO DE PROFESSORES: CONDIÇÕES E
PROBLEMAS ATUAIS. Revista Brasileira de Formação de Professores – RBFP, v.1, n.1, p. 90-102, maio, 2009.

FREIRE, Paulo – Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa-São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura)

LEVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo; editora 34, 1999.

MORAN, E. Novas Tecnologias e mediação pedagógica. Papirus, 21ª ed. 2013.

NÓVOA, A. Os professores e a história da sua vida. In: NÓVOA, A. (Org.). Vidas de professores. Porto: Porto Editora, 1992.

. Os professores na virada do milênio: dos excessos dos discursos à pobreza das práticas. São Paulo, Educação e Pesquisa, v. 25, n.1, p11-20, jan/jun, 1999.

-. Nada substitui um bom professor: proposta para uma revolução no campo da formação de professores, Águas de Lindóia, 2011

RODRIGUES, A. M. M. Por uma filosofia da tecnologia. In: Grinspun, M.P.S.Z.(org.). Educação Tecnológica - Desafios e Pespectivas. São Paulo: Cortez, 2001.

SCHELP, Diogo. Nos laços (fracos) da internet. Revista Veja, São Paulo, Ed. 2120, Julho 2009. Disponível em <veja. abril.com. br/080709/nos-lacos-fracos-internet-p94>. Acesso 01 de Abril de 2020.
SEVERINO, Antônio J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2002.
VEIGA, I. P. A.(Org.) Projeto político-pedagógico da escola: Uma construção possível – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico) – Campinas, SP: Papirus, 1995. Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção coletiva. Pag. 11 -35.

Anexo 1 – Roteiro de entrevista- Questionário

Pergunta: Quais ideias de trabalho pedagógico orientam a prática com as TICs na escola pública?

Prezado Professor Não há necessidade de nomeação Roteiro para entrevista

Responda as questões sobre o seu trabalho na função de professor de escola pública situada na zona leste de São Paulo.

Sexo: masculino Idade: 38 anos

1) Situação funcional:

Titular: (X) Ofa: ( )

2) Tempo de docência?

Doze anos.

3) Qual a sua formação?

Licenciatura em pedagogia e a segunda licenciatura em língua portuguesa.

4) Fale um pouco sobre sua trajetória profissional?

Iniciei minha carreira como agente escolar; em seguida fiz o vestibular e cursei Licenciatura plena em educação infantil e fundamental. Prestei concurso público para professor do ensino básico, já trabalhei na educação infantil e ensino fundamental, agora dou aulas de português.

5) Qual é o papel específico da escola?

A sociedade confunde muito o papel da escola hoje em dia, lugar de dar vacina, de assistencialismo, mas a função da escola, primeiramente é ensinar os conteúdos aos alunos, na educação infantil ele deve entrar se socializar com os demais colegas, pois não vivemos isolados; deve ser alfabetizado a partir dos anos iniciais; e ser apresentado os conteúdos das outras ciências no anos finais, como matemática, português, química, física, biologia, artes, educação física, etc.

6) O que é currículo?

Entendo que é um documento que preconiza os conteúdos, conceitos e procedimentos que a escola deve passar aos seus alunos.

7) Qual o seu papel na escola?

Ensinar a pensar criticamente, a ler o mundo, a ler o texto literalmente, mas também compreendê-lo nas suas entrelinhas.

8) Qual a avaliação do seu próprio trabalho?

Acredito que me esforço ao máximo dentro das minhas capacidades para que meus alunos aprendam, nós vivemos um tempo em que educação e ser professor não estão na moda, porém não esqueçamos que todos os profissionais passaram no início de suas carreiras pela alfabetização de um professor de ensino fundamental. Devido aos ataques do governo, como na reforma da previdência, ao funcionalismo público que nós acharcamos o país, porém gosto muito do que faço. Às vezes quando estamos para esmorecer um sorriso ou a gratidão de um aluno que encontramos bem, trabalhando no que gosta nos dá energia para continuar.

9) A escola em que você trabalha possui um projeto político pedagógico?

Sim, ele é construído com a participação democrática de representantes de pais, professores e gestão durante as reuniões de conselho de escola.

10) Quais as maiores dificuldades para a realização do seu trabalho?

Acho que a falta de recursos materiais, tudo que queremos fazer de diferente geralmente sai de nossos bolsos, ou de uma reunião de esforços financeiros dos próprios colegas.

Questionário TICs Infraestrutura

1) Esta escola conta com monitor no laboratório de informática?

Temos uma sala para uso dos computadores e temos internet para utilizar com os alunos.

2) Atualmente, o(s) laboratório(s) de informática da escola está(ão) sendo utilizado(s)?

Sim, principalmente depois da pandemia da Covid, houve um processo de aceleração de aquisição de computadores, na minha escola são 40 máquinas para uso dos alunos, numa escola de 600 alunos, acho pouco, que precisa de mais; e uso intensificado de plataformas de matérias e conteúdos para aprendizagem dos alunos. Acho que até são muitas plataformas para o aluno dar conta,

o que na minha opinião torna se cansativo para eles e não se reverte em aprendizado, apenas é mais uma tarefa mecânica de realização de exercícios.
A Internet da escola é utilizada pelos professores em atividades de ensino aprendizagem com os alunos?
Existem computadores para uso dos professores, lá eles podem acessar o Sed (Secretaria digital), podem pesquisar na internet algum conteúdo que queiram trabalhar na sala de aula com os alunos. Mas acho que a máquina está um pouco obsoleta. No mais costumo usar meu celular para fazer pesquisas, e o bom e velho livro didático, que em minha opinião são excelentes. Instalaram um quadro branco em cada sala de aula, legal. Também tem uma televisão em cada sala com internet para uso pedagógico, às vezes, a internet oscila muito e cai várias vezes.

Uso por professores

1) A Internet da escola é utilizada pelos professores em atividades de ensino aprendizagem com os alunos?
Uso a televisão da sala de aula, tem internet na escola e notebooks para uso dos alunos.

2) O projeto pedagógico da escola estimula ou requer dos professores a integração do uso da Internet em suas práticas?
Sim, de certa forma o aluno atual é ligado com o mundo através do celular e em sua maioria possuem internet em suas casas, mas não devemos deixar de usar o livro também como apoio pedagógico.
3) Você concorda que se houvesse a condições ideais de uso do computador e a Internet às práticas de ensino-aprendizagem seriam mais atraentes aos alunos?
Sim, concordo, precisamos de algo que modifique a educação, de algo que segure a atenção dos alunos, para aprender os conteúdos e que dessa forma vejam sentido nesse aprendizado. Todo dia, amigo é uma batalha, em sala de aula, dar aulas na periferia não é brincadeira, a falta de recursos é imensa, a salas são lotadas de alunos, às vezes fico espremido, entre a lousa e a primeira fila de carteira de alunos. Também precisamos trabalhar em mais de uma escola para complementar a renda.
Vocês fazem curso sobre Tics e sua utilização na escola ou mesmo pelo governo?

Sim, formações que ocorrem nos tempos e espaços de formação na escola junto com os pares e o professor coordenador.
4) Últimas considerações a respeito da entrevista?

Acho que a escola deveria ser mais valorizada pela sociedade, não sei se você reparou, mas em volta da escola há muita sujeira que alguns moradores da própria comunidade depositam, o poder público também não investe na manutenção da escola, olha o prédio como está velho, a gestão não pode fazer muita coisa, não há dinheiro e o pouco que vem é para reparos pequenos. Então penso que deve haver valorização por parte do governo e também da comunidade.